EDITORIAL

Estamos, finalmente, no ano 2000. O novo milênio se anuncia e o desafio de anunciar o Evangelho se faz mais urgente que nunca. É boa coincidência que o lecionário ecumênico preveja para este ano a leitura de Marcos, o Evangelho que nos traz a forma mais antiga da catequese cristã.

Este número quer colaborar e oferecer subsídios à meditação bíblica deste ano.

Artur Peregrino, *do Movimento de Peregrinos e Peregrinas do Nordeste, por estradas poeirentas, nos abre a leitura, partilhando conosco uma linda experiência: o Evangelho do Caminho relido na caminhada, a Palavra viva revivida na vida da gente pobre e abandonada. O reencontro do Deus dos pobres com os pobres de Deus, "fora, em lugares desertos" (1,45).*

Sebastião Armando, *da Comunhão Anglicana, nos apresenta uma visão de conjunto do texto, mostrando como tudo se articula em torno de dois símbolos maiores: a casa e o caminho. A experiência de Jesus nos propõe nova prática das mãos e nova prática dos pés. É preciso "subir do mar" e caminhar em direção à casa de Jesus; aí, em redor da mesa, e só aí, saberemos que Ele está vivo e sentiremos a potência divina de seu corpo na partilha do pão. É que o Evangelho toma corpo na comunhão de nossos corpos, fortalecidos para retomar o caminho.*

José Comblin, *conhecido teólogo católico, nos diz quais são os traços de Cristo segundo Marcos. A Cristologia significa a humanidade de Jesus revelando-nos Deus. Isto é, o Filho do Homem quebrando as imagens que espontaneamente construímos de Deus: onisciente, onipotente ... o deus feito de poder para nos tornar poderosos! Em Jesus, Deus vive nossa vida, resiste aos poderes do mundo e morre nossa morte, a morte de quem defende a Vida. A cruz de Cristo é a "queda dos deuses" e a ressurreição do Deus vivo por entre os vivos.*

José Raimundo, *padre dominicano, pai de família, da Escola Bíblica do Recife, chama a nossa atenção para perceber como o texto de Marcos é um apocalipse cristão. O combate celestial entre Deus e Satanás, Marcos mostra-o acontecendo na terra, no fogo cruzado do conflito social, entre Jesus e seus adversários históricos. O Deus que se esperava vindo no fim dos tempos está aí no meio do tempo, no meio de nós. Desaliena-se a esperança religiosa e a história, tão ambígua e passageira, adquire valor transcendente e definitivo. Se Cristo ressuscitou já estamos nos últimos dias (1,15) e já nos é possível contemplar "o Filho do Homem à direita do poder de Deus ..." (16,19). O Filho do Homem já está "vindo nas nuvens do céu" nos caminhos da proclamação do Evangelho na Terra. Já há entre nós quem esteja vendo "o Reino de*

Deus chegando com poder" (9,1). Só nos falta atravessar o último dos véus, para que se descortine a nossos olhos o horizonte maravilhoso de "novo céu e nova terra" (Ap 21,1).

João Luiz, *teólogo leigo da Igreja Católica Romana, nos indica os rumos da pedagogia de Jesus. O Evangelho não nos chega como mera doutrina ou crença. Em Jesus, Deus se faz presente, como um corpo concreto no tempo e no espaço. Faz-se corpo com seu povo, toca e deixa-se tocar. A fé é a única via de acesso à energia que sai desse corpo. É caminho, é visão, é coragem, é poder. Pela fé o corpo da criatura se apropria do poder do Criador, e então a cura é possível, é possível "levantar-se" do barro da terra e ser "nova criatura", liberta de todo "espírito impuro" e de toda "enfermidade".*

Odete Lieber, *pastora da Igreja Metodista, nos fala de como Marcos inclui as mulheres no discipulado de Jesus, verdadeira revolução naqueles tempos. Não só os Doze, não só homens, mas também mulheres estão com Jesus e são enviadas a proclamar a Boa-Notícia: "Ide dizer a vossos irmãos e a Pedro ..." (16,7). São as primeiras a "entrar no túmulo", são as primeiras a ver "um jovem vestido de branco, sentado à direita", são as primeiras a correr ... em direção à Galiléia. São elas que vão adiante.*

Se estas páginas nos ajudarem a voltar mais uma vez ao Evangelho e redescobri-lo com renovado frescor, estaremos alegres pelo serviço prestado. Pretendemos apenas que nossas vozes sejam humilde eco da voz daquele misterioso mensageiro que ainda hoje continua a proclamar: "Ide dizer ... que Ele vos precede na Galiléia" (16,7). Preceder é abrir caminho para que peregrinos e peregrinas se ponham a caminhar pelas estradas poeirentas da terra, até aos confins, "fora, em lugares desertos", terra da gente excluída, enferma, leprosa, aleijada, pobre, "possuída", impura ... "gente de que o mundo não é digno" (Hb 11,38).

Sebastião Armando Gameleira Soares